

Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Pedro Alexandre Figueiras de Oliveira

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico
e Secundário

Orientador Institucional

Professora Doutora Maria Fátima Gomes Sarmento Chaves

Pedro Alexandre Figueiras de Oliveira

n.º 37609

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação da professora Doutora Maria Fátima Gomes Sarmiento Chaves, do Instituto Universitário da Maia, com a orientação da professora Celeste Maria Teixeira Pereira, da Escola Sá de Miranda.

Julho, 2021

Ficha de Catalogação

Oliveira, P. (2021). Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

Palavras-chave:

Prática de Ensino Supervisionada, Estudante Estagiário, Educação Física.

Agradecimentos

Devemos sempre agradecer a todos aqueles que caminharam ao nosso lado e continuam a fazê-lo na nossa vida. Por esta razão, agradeço, sinceramente, a todos os meus colegas, professores, funcionários, amigos e familiares que sempre acreditaram no meu trabalho, que foram incentivadores e motivadores, fazendo-me acreditar que o impossível só é impossível até acontecer.

Um agradecimento muito especial à professora Celeste Pereira, cujo papel foi fundamental nesta minha caminhada, auxiliando-me e transmitindo-me os valores do verdadeiro professor de Século XXI. Promoveu sempre a gratidão, foi sempre muito zelosa e cuidadosa, ajudou-me a conceber o ensino de uma forma objetiva e clara, mas ao mesmo tempo sensibilizou-me para a importância de trabalhar com os alunos num mundo em constante transformação. Espelhou os seus conhecimentos e a sua sabedoria para que, todos juntos, construíssemos o professor do futuro.

Quero agradecer também à professora supervisora Doutora Fátima Sarmento pela total disponibilidade para auxiliar os seus estudantes estagiários e por contribuir, continuamente, na criação da minha identidade docente e pelos seus feedbacks positivos e corretivos.

Um enorme agradecimento à minha família porque sem eles eu não conseguiria viver o que vivi, aprender o que aprendi e ser a pessoa que sou.

Agradeço também à Andreia pela sua paciência e pelo seu incentivo, para que eu continuasse, sempre com animo positivo e motivado, nesta minha longa e apaixonada caminhada.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos e colegas que me ajudaram e estiveram presentes nos bons e maus momentos. Transmitiram-me sempre positividade, incentivando-me e motivando-me a continuar neste longo percurso tão apaixonante e gratificante que é o ensino.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	vi
Abstract	vii
Índice de Siglas e Acrónimos	viii
1. Introdução	1
2. Enquadramento pessoal e profissional	2
2.1. Uma decisão a partir de um percurso	2
2.2. Expectativas iniciais	3
3. Enquadramento Institucional	4
3.1. A importância da PES	4
3.2 A PES no ISMAI	5
3.3. A escola cooperante: lugar de prática	6
3.3.1. Espaços desportivos e materiais	7
3.3.2. Caracterização das turmas	8
3.3.2.1 Turma 12º02 (1º Período)	9
3.3.2.2. Turma 11.º04 (2º Período e 3º Período)	10
3.3.2.3. Turma 6ºB	10
4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção	11
4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem	11
4.1.1. Conceção de ensino	11
4.1.2. Modelos de Ensino	12
4.2. Planeamento	15
4.2.1. Plano Anual	17
4.2.2. Planeamento das Unidades Didáticas	18
4.2.3. Plano de Aula	18
4.3. Realização	20
4.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica	20

4.3.2 Papel do Professor do Futuro	22
4.4. Avaliação	23
4.3. Ensino à distância	25
5. Participação na escola e Relação com a comunidade	28
5.1. Atividades realizadas	28
5.1.1. Fazer aprender para lá da sala de aula: impactos da minha experiência e atuação	33
5.1.2. Socialização profissional e institucional	34
5.1.3. A Componente ético-profissional	36
6. Desenvolvimento profissional	36
6.1. Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão	36
7. Reflexão Final	38
8. Referências bibliográficas	40
9. Legislação consultada	42

Resumo

Este relatório pretende abordar todo o desempenho e atuação do estudante estagiário, ao longo da sua Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Com esta reflexão, o estudante estagiário pretende relatar a sua atuação de forma descritiva, reflexiva e esquemática, realçando todos os conhecimentos e competências da sua função de professor de Educação Física, bem como todas as fragilidades sentidas neste processo. Esta Prática de Ensino Supervisionada desenrolou-se em Braga, num núcleo constituído por três estudantes estagiários, no Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, auxiliado por um professor orientador cooperante de instituição, a professora Celeste Pereira e um professor supervisor, Doutora Fátima Sarmento, orientadora do Instituto Universitário da Maia. Neste documento pretende-se descrever e caraterizar todo o processo da Prática de Ensino Supervisionado. Na “Introdução” faz-se um enquadramento da prática docente. A “Dimensão Pessoal” reflete todo o percurso pessoal e académico do estudante estagiário confrontando as suas expectativas iniciais com a realidade com que se ia deparando. Na “Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção” destaca-se o contexto em que a prática foi exercida e faz-se uma breve caraterização da escola, da turma e dos seus alunos. Neste ponto destacam-se as experiências pessoais sobre todo o processo de conceção, o planeamento, a realização e a avaliação das atividades. No capítulo “Participação na escola e Relação com a comunidade” realça-se o contributo do estudante estagiário nas atividades escolares. No item “Desenvolvimento Profissional” foi feito um balanço acerca das necessidades sentidas pelo estudante estagiário, ao longo deste processo, para poder aperfeiçoar o seu desempenho. No último ponto, a “Conclusão” fez-se uma reflexão muito pessoal sobre todo este processo ao longo desta prática.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, Estudante Estagiário, Educação Física.

Abstract

This report intends to address the entire performance of the intern student, over his Supervised Teaching Practice Curricular Unit. With this analysis, the intern student wants to describe his performance in a descriptive, reflective, and schematic way, highlighting all the knowledge and the skills of his role as a Physical Education Teacher, as well as all the vulnerabilities felt in the process. This internship took place in Braga with three more intern students, in the Sá de Miranda Schools Group. This process led to experiencing being a teacher, assisted by a professor from the institution, professor Celeste Pereira, and a supervising professor from Maia's University Institute, Dr^a Fátima Sarmiento. The report features all the Supervised Teaching process. The "Introduction" approaches a framework of how teaching practice is made. The "Personal Dimension" reflects the intern's entire academic and personal journey, comparing his first expectations with the reality he was facing. In the "Professional practice: from the analysis plan to the intervention" stands out all the practical work and a brief characterization of the school, the classes and the students. This point also highlights the personal experiences about the design, planning, achievement and evaluation of the activities. In the chapter "School participation and Community relationship" it is described the interns contribute in the school activities. In "Professional Development" it was made a review concerning the difficulties experienced during the internship with the goal of improving the performance. Lastly, in "Conclusion" a very personal reflection was made and sums up all the hard work of the intern student during the internship.

Key words: Supervised Teaching Practice, Intern Student, Physical Education.

Índice de Siglas e Acrónimos

ADEFD – Área Disciplinar de Educação Física e Desporto

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

AESM – Agrupamento de Escolas Sá de Miranda

AF – Aptidão Física

DGS – Direção Geral de Saúde

EE – Estudante Estagiário

EF – Educação Física

ISMAI – Instituto Universitário da Maia

MED – Modelo de Educação Desportiva

NPES – Núcleo da Prática de Ensino Supervisionada

PES – Prática de Ensino Supervisionado

PSI – Modelo de Ensino Sistema Personalizado para a Instrução

RI – Regulamento Interno

TGfU – *Teaching Games for Understanding*

UC – Unidade Curricular

UD – Unidade Didática

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular (UC) da Prática de Ensino Supervisionada (PES), foi elaborado o presente relatório que, aborda a atuação do estudante estagiário (EE), no seu 2º Ciclo de estudos, e que corresponde a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física (EF) nos ensinos Básico e Secundário do Instituto Universitário da Maia (ISMAI).

Na sua elaboração foram consideradas as normas da instituição universitária, a legislação em vigor, referente à habilitação profissional para a docência, (Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro).

De seguida, pretendeu-se interpretar e dar a conhecer as metodologias adotadas e elaborar uma reflexão crítica quanto aos resultados obtidos.

Relativamente à sua atuação, o EE apresentou as diversas formas de estar, face aos alunos, assim como os resultados obtidos a partir da sua atuação energética, que se refletiu nos comportamentos sempre alegres e entusiásticos dos seus discentes. Foi imprescindível destacar que, todo o processo de ensino e aprendizagem está em constante reformulação e adaptação, tendo em conta a heterogeneidade dos alunos.

O historial dos discentes teve de ser considerado, tal como as avaliações referentes às respetivas unidades didáticas, ao longo de todo este processo. Atualmente, com a existência do vírus Covid-19, todo o planeamento e processo de ensino e aprendizagem sofreu alterações nomeadamente no que diz respeito ao manuseamento do material nas aulas de EF e às distâncias que deveriam ser mantidas entre os alunos.

O planeamento consiste, efetivamente, na adaptação às circunstâncias de ensino. Se assim não fosse, atualmente não teria sido possível a lecionação da disciplina de EF devido à Covid-19.

O processo de planeamento, foi sempre apontado como uma das maiores dificuldades do EE durante a PES. De acordo com Griffey e Housner (1991), os EE de EF, têm dificuldade em planear uma realidade, com a qual, nem sempre se sentem familiarizados. Apesar das dificuldades sentidas em todo o processo de planeamento, estas foram diminuindo, ao longo do tempo. O EE, compreendeu o seu papel neste processo de metamorfose e de constante transformação para dar resposta aos inúmeros constrangimentos e obstáculos vividos nesta aventura.

2. Enquadramento pessoal e profissional

2.1. Uma decisão a partir de um percurso

O meu percurso académico iniciou-se no infantário Padim da Graça e posteriormente passou pelo Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado. O ensino secundário foi realizado no Agrupamento de Escolas Sá de Miranda e a Licenciatura realizada no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Atualmente, estou a frequentar o segundo ano do curso de Mestrado de Ensino Básico e Secundário de EF, no Instituto Universitário da Maia.

Durante todo este percurso, revelei sempre uma grande apetência pela maioria dos desportos e, em contexto externo, fui jogador de futebol distrital federado durante oito épocas consecutivas, tendo terminado na época de 2015/2016.

No que concerne, à EF e ao desporto, fui sempre um aluno extremamente dedicado e entusiasta que ia tirando bom partido de todas as modalidades e demonstrando um gosto enorme por toda a envolvimento que o desporto promove, tornando-me numa pessoa ainda mais viva, competitiva, ambiciosa e determinada.

Toda esta paixão ligada ao desporto e à EF resultou de diversas vivências positivas, ligadas à disciplina, envolvendo vários docentes que, com a sua sabedoria e o seu conhecimento, conseguiram transmitir-me conhecimentos e noções aprofundadas neste ramo. Neste seguimento, estabeleci uma ligação com o desporto e a EF, pensando em, futuramente, abraçar apaixonadamente este desafio. Agradeço profundamente aos meus professores do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, principalmente à docente Celeste Pereira, que conseguiu despertar, ainda mais em mim, esta paixão pela disciplina. Despertou também a minha curiosidade sobre a sua metodologia de ensino, baseada na pedagogia da autonomia, na qual os alunos se envolvem entusiasticamente na organização e contextualização da unidade didática tornando o professor num orientador para os alunos e estes no braço direito do docente.

Caracterizar a minha passagem pela Escola Superior de Desporto e Lazer – Melgaço e a minha licenciatura resumem-se em três anos de pura adrenalina, convívio, paixão, envolvimento prática. Na maior parte das aulas foram elaborados os respetivos planos assim como as suas apresentações práticas e/ou teóricas que despertaram ainda mais o meu objetivo de ser professor de EF.

No terceiro ano da licenciatura em Desporto e Lazer optei por candidatar-me às atividades de enriquecimento curricular (AEC), de forma a conhecer de perto o ensino,

experimentar metodologias, experiências e vivências mais práticas antes de escolher um mestrado em ensino. No ano letivo de 2018/2019 exerci, com grande entusiasmo, a minha função de docente no Agrupamento de Escolas Dona Maria II, em Braga. Com esta primeira experiência, a lecionação despertou ainda mais em mim a certeza da escolha pelo ensino. No ano letivo seguinte (2019/2020), matriculei-me no mestrado em Ensino Básico e Secundário de EF.

Ainda no que concerne à prática exercida nesta área, sou, atualmente, professor de AEC (Atividade de Enriquecimento Curricular), no Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado, vigilante e técnico de tratamento de água na piscina municipal de Padim da Graça e também treinador de futebol UEFA C – Grau 1, estando atualmente a treinar o Grupo Desportivo de Prado (escalão de futebol sub 11).

Em suma, a escolha pela área de ensino de EF, foi baseada na minha paixão pela prática desportiva, por todas as minhas vivências positivas e pelo facto de reconhecer que o docente tem um papel relevante junto dos jovens, que são os principais impulsionadores e agentes ativos de mudança na sociedade atual e de futuro.

2.2. Expectativas iniciais

No início do ano letivo, as minhas expectativas iniciais passaram por encarar o ensino básico e secundário, como um desafio em que eu iria aprender com todos os intervenientes deste processo: alunos, colegas de estágio, a minha professora orientadora cooperante e, de um modo geral, com toda a comunidade educativa.

"Ser Professor" implicou, sem dúvida, ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta imensa responsabilidade de "ser professor" intimidou-me, num primeiro momento, mas, ao mesmo tempo, estimulou-me ainda por saber que iria contribuir para a formação dos jovens.

Cresci, quer a nível profissional quer a nível pessoal e tinha a certeza de que este seria, sem dúvida alguma, um dos anos mais marcantes da minha vida.

Esta experiência despertou o melhor que há em mim, incentivando-me a sair da minha zona de conforto, a ultrapassar todas as barreiras possíveis e imaginárias com as quais me deparei neste longo trajeto, neste “sonho” que iria concretizar.

Termino com a convicção de que, não só consolidei as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o meu processo académico, como também fui recetivo a (re)aprender tudo de

novo, a interiorizar e a aplicar os conhecimentos guiados pela minha professora orientadora cooperante, dos colegas de estágio, dos meus alunos, bem como de todos aqueles que caminharam ao meu lado.

3. Enquadramento Institucional

3.1. A importância da PES

A PES tem como propósito, complexo e de enorme relevo, a recolha de informações face ao ensino e aprendizagem, bem como registar o desenvolvimento profissional no contexto escolar. Foi indiscutível a importância dos estágios curriculares, uma vez que, consistem na articulação entre a teoria e a prática, de modo a garantir o tempo necessário aos estudantes estagiários (EE), juntamente com os professores das escolas, em articular conhecimentos. “(...) interrogar o grau de interação existente entre as instituições formadoras e as instituições estagiadas, a capacidade de diálogo entre os saberes destas duas instituições e entre os profissionais que nelas atuam” (Giglio, 2010, p. 380).

No decorrer do ano letivo 2020/21, a PES apresentou-se como um desafio para o EE, colocando em prática todo o seu conhecimento ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como outras informações que este conseguiu reter, para dar uma resposta aos constrangimentos que iam surgindo.

Caracterizar um bom professor de EF, não foi tarefa fácil, dado que, são inúmeros os motivos que o levam a estar em constante adaptação face a diversas circunstâncias e condicionalismos de modo a alcançar o sucesso educativo. Fatores de ordem humana, pedagógica, científica, cultural e profissional, podem influenciar e impedir a definição do perfil destes mesmos profissionais (Cunha, 2008a). A PES, com todo este processo, vem dar respostas ao EE para conseguir obter ferramentas para atingir o sucesso no seu papel de docente, auxiliando-o na adaptação de modelos de ensino e instrumentos diferenciadores que poderão ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Por esta razão, o EE tem em seu auxílio um orientador cooperante e uma professora supervisora, que o ajudam a regular e a refletir sobre todo o processo diário de docência de modo a aperfeiçoar e melhorar as competências adquiridas por este, ao longo do processo ensino e aprendizagem.

No decorrer da prática pedagógica, proporcionada pela PES, tanto a professora supervisora como a professora orientadora cooperante têm um papel determinante, visto que, propiciam a indução profissional e o desenvolvimento socioprofissional do estagiário, de forma

progressiva e orientada (Resende et al., 2014). Para o EE reter tanta informação em contexto prático, só foi possível com o recurso à PES cujo objetivo é auxiliar e influenciar o crescimento profissional e pessoal do EE, com vários momentos de avaliação e de recolha de dados, que irão contribuir para a criação do relatório final e relatar as suas envolvências práticas na criação da identidade profissional.

3.2 A PES no ISMAI

A PES no ISMAI, caracteriza-se por uma UC concebida no segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do ISMAI, e que envolve a atuação prática de ensino do EE supervisionada. Está regulamentada pelas normas da instituição formadora e legislação específica, artigo nº 11 do Decreto-lei no 79/2014 de 14 de maio.

A PES reúne vários elementos, tais como a prática do ensino, a realização do seminário e o relatório de prática de ensino supervisionada, que fornece ao EE ferramentas uteis para a sua prática.

O EE desenvolve competências profissionais na área de desempenho: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Participação na Escola e Relações com a Comunidade e Desenvolvimento Profissional, de acordo com o artigo nº 24 do Decreto-lei no 79/2014 de 14 de maio.

O EE destaca todo o processo de organização do ensino e aprendizagem, envolvendo a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino. Já a participação na escola e a relação com a comunidade diz respeito às atividades não letivas realizadas cujo principal objetivo é a integração do EE na comunidade escolar.

O Desenvolvimento Profissional caracterizou-se pelas atividades desenvolvidas e vivenciadas pelo EE, pela construção de competências profissionais até aos valores aprendidos e o seu papel no final deste processo.

Todos estes tópicos foram de grande importância para o desenvolvimento pessoal e profissional do EE, levando-o a refletir sobre todo o processo, a encontrar soluções para os desafios e a experimentar momentos diferenciadores e de investigação.

Foi importante para o EE consciencializar-se que a sociedade está em constante mudança, surgindo numa constante atualização dos ensinamentos. Nesta linha de pensamento, pode-se afirmar que, a formação contínua tem, sem margem de dúvida, um papel determinante no desenvolvimento do docente.

De acordo com Shigunov e Maciel (2016), para que as mutações sentidas na sociedade atual possam ser acompanhadas, é necessário que o docente considere a investigação como uma estratégia de ensino, que fortaleça continuamente a reflexão crítica e que esteja sempre preocupado com a sua formação contínua. Por vezes, foi importante desaprender determinadas informações para voltar a aprender, de forma mais eficiente e atualizada.

Segundo Tardif (2002), o professor compreende os saberes como objeto de trabalho de seres humanos desenvolvido pela família, pela escola que o formou, pela cultura pessoal, da universidade, dos colegas e dos cursos da sua formação contínua. Estes saberes constroem-se durante a vida e no decorrer da sua carreira.

Para o EE a PES foi o choque com a prática, sendo retratado o momento mais desafiante para rever e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na formação de professor. Tratou-se também de um momento de articulação de saberes, de capacidades e valores que o EE necessita para conseguir dar resposta a todas as circunstâncias, tornando-se um professor pesquisador, reflexivo e crítico em todo este processo.

3.3. A escola cooperante: lugar de prática

O Agrupamento de Escolas de Sá de Miranda (AESM) situa-se na cidade de Braga, uma das mais jovens cidades europeias do desporto. A cidade de Braga assume um papel primordial pela sua localização geográfica privilegiada, pelo seu dinamismo e vivacidade. Braga desempenha um papel dinamizador de referência a nível económico, cultural e do conhecimento e de tecnologia.

“A escola, no século XXI, mais do que uma organização complexa, é um subsistema não linear onde operam interesses múltiplos, conhecimento, aprendizagens essenciais, valores, competências e socialização.” (Palmeirão & Alves, 2018, p.4)

A Escola Sá de Miranda (ESM) é a escola sede e, em 2013, agregou a escola de Ensino Básico de Palmeira, cuja área se estende de norte a nordeste de concelho de Braga, nomeadamente as freguesias de Adaúfe, Crespos, Dume, Pousada, Navarra e Santa Lucrécia de Algeriz. Está situada na freguesia de São Vicente, em Braga. Dispõe, também, de um teatro e de uma quinta. Toda a escola foi alvo de obras de requalificação que findaram no ano letivo de 2010/2011.

No ano letivo 2020/21 estiveram em funcionamento, no agrupamento, todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao secundário num total de 2224 alunos distribuídos por 112 turmas.

A oferta educativa e formativa do ensino secundário no AESM foi a seguinte: Cursos Científico-humanísticos: Ciências e tecnologias; Ciências socioeconómicas; Línguas e Humanidades; Artes visuais. - Curso Profissionais, nível secundário: Técnico/a de Receção (Hoteleira), Técnico de Informação e Animação Turística, Técnico de Multimédia, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Ação Educativa, Animador/a Sociocultural. - Curso EFA escolar – oferece a possibilidade de aumentar o nível das qualificações na população adulta da cidade de Braga, melhorando as suas condições de empregabilidade. Com este curso os alunos obtêm o nível Secundário Tipo A, permitindo-lhes adquirir o 12ºano de escolaridade.

O agrupamento tem vários projetos/clubes em funcionamento para servir a comunidade discente, aumentando desta forma, a oferta educativa. Assim, para este ano letivo de 2020 /2021, a oferta foi um Clube de robótica; Clube de Desporto Escolar; Programa Educação para a Saúde; Erasmus +; eTwinning; Inov@Sá; Museu da ESM; Projeto Pedagogia Para A Autonomia E Sucesso Educativo; Plano Cultural De Escola; Quadro Eqavet e Oficina De Percussão. Relativamente ao Clube de Desporto Escolar, o agrupamento apresenta dez grupos/equipas que abrangem todo o agrupamento de escolas, entre elas o Atletismo; as Atividades Rítmicas e Expressivas; a Canoagem; o Badminton; o Basquetebol; o Desporto Adaptado; o Golfe; a Natação; o Ténis de mesa e o Voleibol.

3.3.1. Espaços desportivos e materiais

A ESM usufrui de espaços próprios para a prática de atividade física e estão rodeados de espaços verdes o que torna a prática desportiva muito mais aliciante e motivadora para os alunos e para os docentes.

Esta instituição possui um campo exterior Campo 1 (C1), com cobertura superior, preenchido por marcações para três campos distintos de basquetebol e linhas para o comprimento e largura de um campo de futsal. Por vezes, esse espaço era ocupado por dois docentes em simultâneo.

Existe também o Campo 2 (C2), espaço exterior sem cobertura, mais conhecido pela “quinta” e rodeado de zonas verdes e com animais, que habitam no espaço verde circundante.

Este campo, contém as marcações regulamentares de um campo de andebol, orientado para o atletismo com duas vias e uma caixa de areia. Quando as condições climáticas são menos adequadas à prática desportiva, o professor que ocupa o C2 poderá ocupar o C1 de modo a garantir as boas condições para essa mesma prática.

No que diz respeito aos espaços internos, a ESM possui um Ginásio com grandes dimensões, permitindo a sua divisão em duas partes uniformes designadas Ginásio 1 (G1) e Ginásio 2 (G2).

Todos estes espaços possuem particularidades próprias e podem ser direcionados para modalidades diferentes. Os docentes, mediante as diferentes modalidades que pretendam abordar, fazem-no adequando ao espaço desportivo que lhe foi atribuído no *roulement* de instalações.

No início do ano letivo, todos os professores receberam, no seu email institucional, um *roulement* com as rotações entre os espaços desportivos e que aconteciam de quatro em quatro semanas.

A grande variedade de materiais, que podem ser utilizados na aula de EF, concede à disciplina a adequação entre o corpo e os materiais disponibilizados (Queirós, 2000).

O material desportivo existente era diversificado, em bom estado de conservação e considerado suficiente para a prática de um leque variado de modalidades, incluindo a possibilidade de abordar modalidades consideradas inovadoras, como por exemplo o *Rope Skipping*, o *Ultimate*, o *Frisbee* e o Basebol.

3.3.2. Caraterização das turmas

A caraterização das turmas, no início do ano letivo, foi essencial para o conhecimento dos alunos. As informações adicionais como avaliações e registos informativos, entre outros, contribuíram para um maior conhecimento dos seus pontos fortes e das suas fragilidades. Estes dados fizeram uma grande diferença na adaptação e adequação das estratégias adotadas pelo docente. Por esta razão, foi fundamental recolher as informações mais relevantes, tal como o passado do discente nas aulas de EF, as suas modalidades favoritas e aquelas que menos apreciava, quais as modalidades já praticadas assim como as respetivas avaliações escolares.

Para realizar esta recolha de dados, os EE criaram um formulário online via recurso google *forms*, designado por “Ficha Biográfica, Vocacional e de Expetativas do Aluno” aplicado na primeira aula.

A diversidade de perguntas ali contidas ajudaram no planeamento e no conhecimento pessoal sobre o aluno. Questões como: “Profissão do encarregado de educação?”; “Já pertenceu ao grupo de desporto escolar?”; “Quais as modalidades que já praticou?”; “Quais as que menos gostou?”; “Quais as modalidades que gostaria de conhecer melhor?”, entre outras questões sobre o regime não presencial (EAD) auxiliaram o EE a conhecer melhor o perfil da turma no geral e no particular.

3.3.2.1 Turma 12º02 (1º Período)

A turma 12º2 era composta por 25 alunos, 15 alunos e 10 alunas (65,4% género masculino e 34,6 género feminino). A média de idades era de 17 anos e todos os alunos estavam inscritos na disciplina de EF. A maioria dos alunos era oriunda do concelho de Braga com 20 alunos, 2 alunos do concelho de Vila Verde, 2 alunos do concelho da Póvoa de Lanhoso e 1 aluno do concelho de Amares. Para a recolha destes dados foi utilizado um formulário designado por “Ficha Biográfica, Vocacional e de Expetativas do Aluno” via recurso Google *Forms*. A plataforma do Inovar também permitiu consultar o histórico dos alunos, nomeadamente as classificações obtidas em anos anteriores e as participações extracurriculares relativas aos alunos de méritos artístico e académico.

Com a análise destas informações tornou-se mais fácil conhecer a turma quer do ponto de vista geral, quer do ponto de vista individual o que permitiu definir estratégias pedagógicas diferenciadas para desenvolver o gosto dos alunos pela EF e pela prática de atividade física. O processo de ensino e aprendizagem e a sua planificação, apesar de orientado pelas diretrizes do Programa Nacional de EF, das Aprendizagens Essenciais de EF e do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, foi um processo individualizado que tinha como ponto de partida as características dos alunos e da escola onde estão inseridos.

Constatou-se, por exemplo, que relativamente às expetativas dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, um número elevado de discentes queria tirar uma Licenciatura (70%), revelando ambição e vontade de progredir.

Recentemente, alguns professores, têm investido em formações para que a EF se mantenha sempre atualizada e integradora no sentido do aluno se envolver na esfera da cultura corporal do movimento (Betti, 1996). Foi urgente equilibrar as experiências escolares anteriores e aproximar o aluno do próprio processo de ensino e aprendizagem, colocando a escola e o ensino num processo mais completo de formação individual e coletivo do aluno.

Reflito que a turma do 12^o.02 é caracterizada por uma turma heterogénea, com classificações bastante positivas na disciplina de EF e no ano anterior não era orientada pela nossa professora orientadora cooperante. Tem uma média de idades de 17 anos e com a aplicação da ficha biográfica e vocacional, permitiu recolher toda a informação necessária sobre o perfil da turma e dos alunos na sua particularidade.

(Reflexão do EE de final de 1^o Período, 19 de dezembro de 2021)

3.3.2.2. Turma 11.º04 (2º Período e 3º Período)

A turma 11.º04 era composta por 13 alunos, estando apenas dez a frequentar a disciplina de EF. Todos os discentes são de nacionalidade portuguesa, com exceção de um aluno de nacionalidade brasileira. Quanto ao local de residência, importa referir que a grande maioria era proveniente do concelho de Braga (7), dois de Vila Verde e um de Barcelos. Segundo as respostas dadas pelos alunos, na sua ficha biográfica, viviam todos com o pai e a mãe. Para além de pais e irmãos, apenas um aluno referiu viver com o avô. Três alunos disseram morar a mais de oito quilómetros da escola. Dois alunos deslocavam-se a pé e os restantes vinham de carro ou autocarro.

Havia três discentes repetentes. Um aluno estava abrangido pelo escalão A da ação social escolar (ASE) e três pelo escalão B. A média de idades era de 16,38 anos.

Constatou-se que todos os alunos possuíam telemóvel e computador e apenas um referiu possuir tablet. Todos têm acesso à internet em casa.

A turma do 11^o.04, apesar de ser uma turma com poucos alunos, é caracterizada por ser uma turma com bons resultados na disciplina de EF. É uma turma que contém 10 alunos, tendo apenas 1 rapariga na turma e todos os alunos são de nacionalidade portuguesa, exceto um aluno que tem nacionalidade brasileira. Com a recolha destas informações e podendo surgir o confinamento geral, o EE ficou a conhecer os alunos com internet e recursos tecnológicos para trabalhar o desenvolvimento das matérias através das novas tecnologias.

(Reflexão do EE da aula de 02 de janeiro de 2021)

3.3.2.3. Turma 6ºB

A turma do 6ºB era constituída por vinte alunos (quinze rapazes e cinco raparigas) todos a frequentar o 6º ano de escolaridade pela primeira vez. A média de idades era de 11 anos. Deste grupo, regista-se um aluno com uma retenção no primeiro ano. São todos de nacionalidade portuguesa, excetuando-se um de nacionalidade brasileira. Este aluno frequentou em Portugal o 4º ano de escolaridade. Regista-se ainda um aluno com necessidades educativas especiais

(que foi inserido na Educação Especial para Necessidades Educativas Específicas no 4º ano de escolaridade). O Conselho de Turma, no início do ano letivo, foi informado sobre a sua problemática (perturbação do Espetro do Autismo, perturbação fonológica da linguagem, perturbação da leitura e escrita) sobre as medidas educativas de que tinha usufruído no ano letivo anterior, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e sobre as propostas educativas para este ano.

A turma revelou-se heterogénea, com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferentes (um grupo de alunos com boas capacidades de aprendizagem e empenho na resolução de tarefas; outro grupo, persistiu na falta de aplicação e de interesse na realização das tarefas propostas. Foram inúmeras as advertências para que estes colaborassem, com maior afinco e vivacidade nas suas aprendizagens, de modo a superar as suas dificuldades.

A turma do 6ºB é composta por 20 alunos com uma média de idades de 11 anos. Observa-se uma retenção de um aluno no primeiro ano. Todos os alunos são de nacionalidade portuguesa exceto um aluno que é de nacionalidade brasileira. A turma é heterogénea e desperta boas capacidades de aprendizagem e de empenho.

(Reflexão do EE no dia 10 de maio de 2021)

4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção

4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

4.1.1. Conceção de ensino

A conceção do ensino foi uma peça fundamental para o planeamento daí ser necessário analisar e conhecer o Projeto Educativo do Agrupamento e todos os documentos orientadores do AESM, o seu Regulamento Interno (RI), o Programa Nacional de EF, as Aprendizagens Essenciais de EF e por fim, o Plano da Turma.

Segundo Cunha (2008b), as aprendizagens obedecem às características singulares de cada um dos aprendizes, no qual para um ensino de sucesso, foi exigido aos alunos conhecimentos, sabendo que a forma e o ritmo de aprendizagem são diferentes de acordo com as motivações, capacidades e interesses de cada aluno.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas do âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. (Martins et al., 2017, p.2)

Para preparar o ano escolar, decorreram, no início do ano letivo, várias reuniões, nomeadamente a reunião geral de professores, por departamentos e por áreas disciplinares, entre outras. Nestas, foi partilhado um guião orientador do docente com toda a informação necessária e relevante sobre a dinâmica a implementar no agrupamento.

A reunião do Departamento de Expressões, teve por objetivo iniciar os trabalhos de coordenação entre as várias áreas disciplinares de modo a iniciar-se a planificação de todas as atividades que iriam ser desenvolvidas no âmbito da disciplina.

O Plano de Turma, sob a presidência do diretor de turma, foi desenvolvido por todos os professores que constituem o conselho, com o intuito de servir como documento orientador e de atuação educativa a desenvolver, ao nível da turma. Este plano é construído com base nos documentos orientadores internos do AESM, o RI, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e a educação para a cidadania e desenvolvimento com o acordar de estratégias de atuação para o sucesso educativo dos alunos da turma.

As reuniões de preparação do ano letivo, permitiram ao EE refletir sobre todo o processo de trabalho pedagógico e da sua ação na escola, com alguns constrangimentos ao nível organizacional do processo de ensino e aprendizagem. Este processo, consiste na busca de estratégias de intervenção, que tentam abranger a eficácia do processo de ensino.

O papel do professor é complexo e está em constante articulação com vários agentes educativos de diferentes áreas. O conceber o ensino e o consolidar os conhecimentos dos alunos e orientar para o sucesso educativo, é de enorme importância para o EE que, deve ter em conta vários documentos, nomeadamente: documentos orientadores do AESM, o Projeto Educativo do Agrupamento, o Regulamento Interno (RI), o Programa Nacional de EF, as Aprendizagens Essenciais de EF e por fim, o Plano da Turma.

(Reflexão do EE na aula de 9 de fevereiro de 2021)

4.1.2. Modelos de Ensino

A escola detém um papel importantíssimo na formação do aluno a todos os níveis, incluindo no desenvolvimento da autonomia, no desenvolvimento do pensamento crítico e também, no desenvolvimento da responsabilidade. Nesta linha de pensamento, as aulas de EF devem incluir atividades físicas no sentido de promover nos alunos um estilo de vida ativo, baseado nos valores culturais, sociais e educativos do desporto (Pereira et al., 2013).

O EE utilizou modelos que promoveram o desenvolvimento de competências e valores do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, bem como desenvolvimento de

conhecimentos teórico-práticos e específicos da disciplina de EF.

O Modelo de Educação Desportiva (MED) revela um aumento da literacia significativo e um prazer revelado pelos alunos na sua utilização. Posto isto, o MED promove a autonomia dos jovens no desporto e para a vida, incentivando-os a procurarem de forma voluntária o desporto. Neste modelo os alunos organizam-se em equipas, exercendo funções, tais como: treinadores, árbitros, capitães, estatísticos, espectador, entre outros. Nas aulas de EF, foi promovido o MED com a organização das equipas e as suas respetivas funções a serem apurados por todos. O EE não utilizou a instrução direta, mas sim, sugeria aos alunos que, criassem grupos e atribuíssem determinadas funções, elucidou para a criação de líderes para ajudar na orientação e o EE ainda sugeriu também que, todas as funções e papeis de líder fosse rotativo. Assim, os alunos, entusiasmados e ambiciosos, partilhavam ideias, adaptações e propostas de exercícios/variantes, estando todos envolvidos nesta forma de estar e o EE promovia vários valores e competências no decorrer da sua aula, destacando: a informação e comunicação, o pensamento crítico e criativo, o raciocínio e a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e autonomia.

O *Teaching Games for Understanding* (TGfU), modelo baseado em jogos, para compreensão, foi centralizado no ensino do jogo para o meio da compreensão tática, tomada de decisão e perspetiva de jogo. O objetivo deste modelo foi observar o jogo não só como um momento para aplicação de técnicas, mas sim, vê-lo como uma oportunidade para ser um espaço de resolução de problemas. Nas aulas de EF, foi promovido através de situações de jogo no qual o EE promoveu o questionamento aos alunos para aplicar uma testagem de conhecimentos e, sugeria aos mesmos para no exercício ou jogo, criarem e adaptarem variantes e/ou diferentes níveis de aprendizagem. Numa turma de 12º ano e de 11º ano foi importante consolidar os conhecimentos face às diferentes modalidades e este modelo promove a resolução de problemas no aluno e o enfrentar o choque com a adaptabilidade. O variar e manipular as regras e a capacidade de compreensão do jogo.

Segundo Hastie e Curtner-Smith (2006), o MED e o TGfU são modelos que foram concebidos de forma que os alunos participem de forma equitativa, com o propósito de incitar o pensamento crítico, além das capacidades motoras. Assim, a finalidade destes dois modelos é conceber ao aluno a oportunidade de aprender e compreender o exercício.

O Future Problem Solving International, sendo uma metodologia que promove o pensamento divergente, fomenta o pensamento criativo em crianças e jovens, tal como foi revelado no estudo de Azevedo et al. (2019). Este, foi utilizado maioritariamente pelo EE na disciplina de EF ao longo do ano letivo, sendo apresentado os problemas através de imagens, esquemas, ou outros conteúdos e juntamente com os seus alunos, encontravam várias e diferentes soluções para dar resposta aos diferentes constrangimentos apresentados.

As atividades do pensamento divergente, ajudou bastante na criação do jogo em grupo porque conseguimos entender melhor o que tinha sido proposto, por exemplo, o meu grupo ao princípio tinha criado um jogo para mais de 8 pessoas e com a ajuda dos professores entendemos melhor o que era proposto e conseguimos criar um jogo que a meu ver, está excelente.

(Reflexão do aluno A no dia 25 de abril de 2021)

Na minha opinião, as atividades desenvolvidas no âmbito do pensamento divergente foram de alta importância no desenvolvimento do jogo em grupo, permitindo uma melhor obtenção, organização e execução de ideias em grupo, permitindo a cada indivíduo pertencente ao grupo uma abstração ao nível intelectual, possibilitando um desapego de ideias pré concebidas e a possibilidade de escolher conceitos ligados à área do desporto e combina-los com conceitos de outras áreas para formar uma ideia que, depois de apresentadas ao grupo as ideias de todos os seus membros constituintes, é aperfeiçoada através da interligação entre as ideias dos indivíduos, criando um exercício executável a partir de uma ideia abstrata.

(Reflexão do Aluno B no dia 25 de abril de 2021)

A sala de aula invertida, caracterizada por ser uma metodologia de ensino que inverte o processo de ensino e aprendizagem, no qual a partilha de conteúdo não foi apenas partilhada em contexto de aula, mas também em contexto externo por meios digitais. O EE utilizou um blog interativo para conceber o ensino da UD de Futebol, estando toda a informação online e o aluno pôde ter acesso à mesma a qualquer momento. Neste blog, estava espelhado todo o apoio para os alunos face à modalidade sumariada, encontrando-se todo o material e suporte necessário para que, o aluno de forma autónoma conseguisse executar e aprender os diferentes exercícios e conteúdos ao seu ritmo e de uma forma diferente e inovadora, com diferentes níveis de aprendizagem e com vídeos práticos exemplificativos para a correta execução das diferentes habilidades motoras. O aluno podia assim ter acesso em contexto externo aos temas que foram lecionados e poderia ter uma oportunidade extra para voltar a relembrar e a estudar a matéria da disciplina de EF.

O EE com a utilização de um blog interativo online, proporciona aos alunos uma aprendizagem diferente e os mesmos podem em contexto externo rever e estudar novamente a matéria, conseguindo acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem.

(Reflexão do EE no dia 27 de abril de 2021)

Por fim, o Modelo de Sistema Personalizado para a Instrução (PSI), concebido por Keller (1974). Este modelo promove instruções verdadeiramente individualizadas; permite que cada aluno progrida ao seu próprio ritmo; incentiva-os a serem aprendizes independentes; os alunos experimentam autonomamente os diversos exercícios e os diferentes níveis de aprendizagem (foi utilizado três níveis progressivos de aprendizagem em todos os exercícios) e liberta o professor para utilizar diferentes formas de interação. O modelo contém três valores: o primeiro: aprendizado psicomotor; o segundo: aprendizado cognitivo e o terceiro: aprendizado afetivo. Foi fundamental a criação de um blog interativo como material de apoio ao aluno, com toda a informação sobre a UD e o suporte necessário para que este consiga, de forma autónoma, executar os exercícios e aprender ao seu ritmo, com graus de dificuldade, vídeos exemplificativos e com foco no ensino e aprendizagem.

As novas técnicas usadas nestes dois últimos anos escolares que tive na disciplina de EF, foram inovadores, porque até à data as minhas aulas de EF eram entrar e fazer o que a professora mandava, coisa que nestes dois anos mudou e com estas novas técnicas nos ajuda a sermos mais autónomos, líderes e acima de tudo criamos um espírito de equipa muito forte, o que facilita a realização de trabalhos coletivos e nos deixa as aulas de EF muito mais divertidas e educativas. Outra inovação destas aulas é o sermos nós a construir os jogos, pois nos ajuda a sermos mais criativos e a criatividade como outros aspetos são importantes para a vida toda.

(Reflexão do Aluno C no dia 14 de junho de 2021)

O EE não optou por um modelo de ensino fixo, porém, adaptou e utilizou estrategicamente momentos e ações distintas de diferentes modelos. A consolidação de duas modalidades no decorrer da mesma aula, orientou também a sua atuação para diferentes formas de estar e o EE optou assim, por esta forma inovadora e diferente de conceber o ensino. Os alunos são a nossa alma e convém proporcionar diferentes modelos que promovam as várias competências e valores exigidos ao aluno no seu perfil à saída da escolaridade obrigatória e cabe ao EE adaptar a melhor atuação dependendo dos temas a lecionar.

(Reflexão do EE no dia 26 de abril de 2021)

4.2. Planeamento

Na ótica de Moretto (2007), planejar trata-se de organizar as nossas ações. O planeamento foi uma mais-valia, uma vez que, facilita o trabalho tanto do professor como do aluno. O planeamento deve ser uma organização das ideias e informações.

O Plano Anual tem como objetivo planejar e preparar o ano letivo, estando organizado com os temas globais a lecionar e quais as estratégias de ensino a aplicar na disciplina de EF,

tendo em atenção os recursos materiais e espaços físicos, bem como, a recolha de observação do perfil do aluno após a avaliação diagnóstica.

Após a análise dos documentos orientadores, em conformidade com a professora orientadora cooperante, o EE conseguiu dar início a organização do Plano Anual de Turma, documento fundamental para o EE e para a organização do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o planeamento foi de enorme relevância, estando desenvolvido cuidadosamente e com rigor, baseando-se nas características da turma e dos alunos. Neste planeamento, o EE foca o seu objetivo no sentido de realizar atividades enriquecedoras, potenciadoras e estimuladoras da autonomia e espírito crítico dos alunos, reavaliando as aulas necessárias para obter o maior sucesso do conhecimento sobre a modalidade, tendo por base as Aprendizagens Essenciais de EF para os 11º e 12º anos.

Todos os temas e conteúdos lecionados, basearam-se numa organização estruturada e com enorme importância para promover nos alunos uma progressão pedagógica ativa nas diferentes áreas do conhecimento da disciplina de EF.

O EE, envolve os seus alunos na organização do ensino, promovendo uma participação ativa e dinâmica neste processo de ensino e aprendizagem e em conjunto com os seus alunos, encontram soluções para os problemas apresentados.

O Plano Anual de Atividades foi um documento em constante construção ao longo do ano letivo, enriquecido com múltiplas atividades emanadas das diferentes áreas disciplinares, mas, sofreu significativas alterações no presente ano letivo devido ao vírus Covid-19. Na Área Disciplinar de Educação Física e Desporto (ADEFD), não foi possível dar continuidade às atividades realizadas em anos anteriores, nomeadamente: o corta-mato, torneios inter-turmas, entre outros.

A importância de envolver os alunos no processo de construção e participação através da procura de soluções para os problemas apresentados, enriquece os alunos e estes consolidam os valores do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e conhecimentos sobre as modalidades de EF e comprova-se que estes são ricos em dar soluções e ideias para concretizar o planeamento.

(Reflexão do EE na aula de 15 de março de 2021)

4.2.1. Plano Anual

O plano anual foi um documento orientador para o EE, cujo objetivo foi orientar e estruturar o ano letivo, que pode ser reformulado a qualquer momento. Auxilia o EE em opções estratégicas para conceber o seu ensino, devidamente estruturado, prático e de fácil compreensão. Por essa razão, tem um enorme relevo para o desempenho do EE, dado que constitui um dos parâmetros para a preparação do processo de ensino e aprendizagem.

Um plano anual é um plano de perspectiva global que procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. Os objetivos indicados para cada ano, no programa ou normas programáticas, são objeto de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos. Constitui, pois, um plano sem pormenores da atuação ao longo do ano, requerendo, no entanto, trabalhos preparatórios de análise e de balanço, assim como reflexões a longo prazo. Os detalhes e demais medidas didático-metodológicas são reservadas para os planos das unidades temáticas ou didáticas e para o projeto de cada aula, numa sequência lógica que aqui tem o seu início. (Bento, 2003, p. 59).

Foi elaborado com foco nas aprendizagens essenciais de E.F e estava correlacionado com os espaços físicos da aula e as condições temporais. É um fator chave na preparação do ano letivo, refletindo-se nas UD a lecionar, as sessões da aula, datas, conteúdos, entre outros temas de caráter significativo.

No primeiro período, o processo de ensino e aprendizagem, com a ajuda da OC, foi organizado e estruturado em NPES, tendo em conta ao constrangimento do atual vírus Covid-19 assim como as regras definidas pela Direção Geral de Saúde (DGS) para a disciplina de EF.

Nas reuniões de ADEFD e de coordenação de ano, foram discutidos os temas a lecionar, acordados procedimentos de atuação relativos às normas da DGS, do manuseamento do material e estabelecidos as rotações pelos espaços no *roulement*, decidido que seria de quatro em quatro semanas.

A carga horária na disciplina de EF foi constituída por três tempos, dois tempos (cem minutos) de aula prática e um tempo (cinquenta minutos) de contexto sala de aula.

O EE trabalhou a negociação com os alunos, a descoberta, a análise crítica e reflexiva, envolvendo-os nas tomadas de decisão e numa construção coletiva surgindo assim o plano anual da turma.

O EE envolveu os seus alunos no processo de planeamento e, desta forma ambos encontraram soluções aliciantes para aumentar o interesse pelas atividades com o comprometimento de todos na procura de estratégias convenientes para contornar cada etapa a alcançar.

(Reflexão do EE no dia 28 de setembro de 2021)

4.2.2. Planeamento das Unidades Didáticas

A Unidade Didática (UD) tem o objetivo de promover o processo de ensino e aprendizagem, ajudando o EE na construção e organização cuidada das matérias de ensino para o sucesso dos alunos. Para o planeamento de cada UD foi realizada uma avaliação diagnóstica para estabelecer o nível inicial dos alunos e da turma.

A duração de cada unidade depende do volume e da dificuldade das tarefas de ensino e de aprendizagem, de princípios psicopedagógicos e didático metodológico, acerca da organização e estruturação do processo pedagógico, do estado de desenvolvimento da personalidade dos alunos. (Bento, 2003, p. 60).

Segundo Bento (2003, p.75) na sua ética as unidades didáticas são “partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”.

O EE tem como objetivo planificar as diferentes modalidades, de forma a contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais da disciplina, bem como consolidar os valores e capacidades fundamentais do aluno de século XXI, valores esses, tais como: liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade reflexão e inovação.

Para auxiliar este planeamento, o EE utilizou o modelo de Vickers (1990), por ser um modelo orientador, de simples compreensão, bem estruturado com os conteúdos referentes às aulas, sempre direcionado para as Aprendizagens Essenciais de EF e outros objetivos descritos no Plano Anual.

4.2.3. Plano de Aula

Um bom plano de aula será sempre aquele que foi elaborado a partir das aprendizagens da turma, do perfil dos seus alunos e em que, o professor, mediante o grupo que tem, planeia as

suas atividades e desafios, procurando apresentar vários tipos de problemas aos alunos para que em conjunto, encontrem diversas formas de os resolver.

Schmidt e Wrisberg (2008) expõem a existência de vários caminhos e metas que o docente deverá considerar no momento da preparação do plano de aula.

Para o EE, este documento reflete a organização da aula, os conteúdos e objetivos a serem abordados, podendo este sofrer alterações no seu decorrer conforme as diversidades da turma. Este documento tem também por finalidade, de forma prática e objetiva, dar a conhecer o objetivo geral da aula, a sua organização, a unidade didática, a sua função didática e o número da sessão,

Em contexto prático, o EE, tem o cuidado de estruturar a sua sessão em diferentes partes: numa parte inicial da aula sob a orientação do EE, este sugere a um aluno voluntário para assumir o papel de porta-voz e, em conformidade com a turma, organizar e estruturar o aquecimento. A parte fundamental da aula, difere nas diversas modalidades abordadas, porém o professor apresenta os problemas à turma e a mesma trabalha na sua resolução, propondo exercícios ou desafios perante a temática. Para finalizar a aula, foi realizada a análise SWOT, no sentido de, em conjunto refletir sobre quais os pontos positivos, quais os pontos a melhorar e quais as estratégias a implementar na aula seguinte.

Devido ao conjunto de decisões e estratégias recolhidas em como organizar com os alunos a aula, o EE reflete que os alunos revelam um conhecimento muito mais alargado, e para os acompanhar deve estar preparado no sentido de os direcionar neste processo de ensino ativo. Por vezes o plano de aula sofreu reformulações porque como os alunos propõem novos e vários exercícios, o EE tem que estar pronto para conseguir acompanhar e articular os conhecimentos específico da disciplina, pois todos tomam consciência que existe inúmeras soluções para o sucesso educativo.

(Reflexão do EE na aula de 18 de janeiro de 2021)

Análise SWOT – Pontos positivos: aquecimento proposto pelos alunos; início da criação de uma coreografia em grupo de *Rope Skipping* proposta pelos alunos; estimular a criatividade dos alunos; trabalho cooperativo para a criação de uma coreografia em grupo; aprimorar a condição física; melhorou o relacionamento interpessoal, o bem-estar e a consciência. Pontos a melhorar: falta de condição física e falta de pontualidade de dois alunos. Estratégias: a aula de sala podia ser sempre aula prática e os alunos vinham equipados.

(Análise SWOT da turma no dia 10 de maio de 2021)

Análise SWOT – Pontos positivos: os alunos chegaram mais cedo voluntariamente para organizar o aquecimento; torneio de badminton proposto pelos alunos; adaptação do torneio (um aluno faltou); aquecimento pelos alunos A, B e C. Pontos a melhorar: a organização porque faltou um aluno; os alunos podem ser mais ambiciosos. Estratégias: o grupo que propõe o torneio de badminton deve ter uma opção B caso falte algum aluno.

4.3. Realização

4.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica

A primeira aula decorreu no dia 18 de setembro, foi apresentado um conjunto de regras e procedimentos a serem cumpridos por todos, bem como, a aplicação de um formulário aos alunos da turma, no sentido de ser possível recolher um conjunto de informações relevantes para o diagnóstico e caracterização da turma na disciplina de EF.

Segundo o estudo concluído por Blatchford et al. (2007) nas turmas com menor número de discentes, poderá ser mais fácil para o docente promover necessidades específicas, regularizando e adaptando o ensino com estas carências, podendo definir objetivos individuais, ser flexível e aventurar-se no uso de diversas metodologias de ensino. Nas turmas com maior número de discentes, tende-se a promover um ensino mais formal e menos personalizado o que leva à utilização de outros métodos que permitam, de forma também dinâmica, lidar com os alunos que apresentam diferentes níveis de desempenho.

O EE organizou a sua intervenção pedagógica da seguinte forma: na parte inicial da aula visou promover no aluno o questionamento sobre os conteúdos lecionados anteriormente e dar-lhes a conhecer os objetivos gerais que iriam ser aplicados na sessão. Na parte fundamental da aula, foi promovida a negociação e o acordo entre o professor e o aluno para que juntos organizassem a aula, cooperassem nas propostas de exercícios retratando-os como agentes ativos na sessão, promovendo assim os valores e as capacidades fundamentais de um aluno de século XXI. Na parte final da aula foi aplicada uma análise SWOT (aspectos positivos, aspectos que correram menos bem e estratégias para as próximas aulas) no qual o professor promoveu e estimulou a análise reflexiva e crítica. Todos os alunos envolvem-se neste processo, desenvolvendo as competências de saber escutar, refletir, comunicar e cooperar, promovendo assim esta forma de estar na resolução de problemas com comprometimento nas tomadas de decisões.

O EE consciencializou os seus alunos sobre a importância do desenvolvimento destas competências no seu percurso académico, nomeadamente: a necessidade de serem autónomos, conscientes, responsáveis e agentes ativos para uma sociedade fluída e diferente.

O EE como primeira matéria, lecionou Futebol, acordado na ADEFD como uma das modalidades de baixo risco de contágio. O EE optou por uma diversidade de exercícios enriquecedores, por conhecimentos técnico e táticos, sempre em conformidade com as normas da DGS para o bom funcionamento em espaço de aula. Na primeira aula de cada UD foi aplicada a avaliação diagnóstica para observar os diversos níveis dos alunos e o seu conhecimento sobre a modalidade. Sendo este um dos fatores chave para o planeamento da totalidade da UD.

O EE utilizou meios de atuação suportados nos pilares da Pedagogia para a Autonomia, de modo que, o foco principal foi tornar os alunos agentes ativos, conscientes, responsáveis e autónomos na procura de estratégias de resolução para os problemas, orientando-os e apoiando-os constantemente. Os alunos operaram como se fossem o braço direito do EE, sendo eles uma das peças fundamentais de um puzzle complexo que foi este planeamento.

Conseguimos mostrar os exercícios que criamos anteriormente; uma aula onde trabalhamos a autonomia, porque cada um de nós contribui para a aula; melhoramos a nossa condição física.

(Reflexão do aluno A no dia 16 de novembro de 2020)

O que achei de diferente foi a criatividade de cada grupo o que fez com que estas atividades se tornassem mais chamativas à sua própria concretização.

(Reflexão do aluno B no dia 10 de maio de 2021)

(...) tivemos possibilidade de trabalhar em grupo.

(Reflexão do aluno C no dia 10 de maio de 2021)

Gostamos de jogar hóquei e de trabalhar em equipa. Gostamos de fazer os materiais e gostávamos de ter mais aulas assim.

(Reflexão da turma do 6ºB da equipa Branca no dia 02 de junho de 2021)

Os professores são muito fixes e divertidos!! Obrigado pela aula. Gostamos de jogar com as pessoas e queremos as desforras com os vermelhos. Gostei muito destas aulas porque pude fazer o meu próprio jogo com as minhas próprias regras.

(Reflexão da turma do 6ºB da equipa Verde no dia 02 de junho de 2021)

Gostamos de ser autónomos na construção de materiais. Muito divertido!

(Reflexão da turma do 6ºB da equipa Azul no dia 02 de junho de 2021)

A Pedagogia da Autonomia foi suportada na importância da negociação, na reflexão, na experimentação, no compromisso e nas tomadas de decisões pelos alunos em conjunto com o EE, foi enfatizada no final de todas as aulas a análise SWOT.

No ensino, foi fundamental dar voz aos alunos, demonstrar afeto, acordar ideias para uma melhor forma de estar na aula, assim, deste modo estaremos a promover a responsabilidade, a autonomia, o pensamento criativo, a criatividade motora e cognitiva sempre com a alegria e entusiasmo que caracterizam esta disciplina.

(Reflexão do EE no dia 10 de fevereiro de 2021)

Para complementar todo este processo de ensino e aprendizagem, os alunos publicavam voluntariamente no mural do *PADLET* da turma, todas as evidências do seu trabalho desenvolvido ao longo do ano na disciplina de EF.

4.3.2 Papel do Professor do Futuro

A nossa sociedade está em constante mudança o que se reflete nos nossos alunos e professores. Se o objetivo foi incutir valores e capacidades fundamentais do século XXI aos nossos alunos, prepará-los para a saída da escolaridade obrigatória, então o docente também deve estar preparado para estes mesmos valores.

O professor do século XXI será aquele que, além da competência, habilidade interpessoal, equilíbrio emocional, tem a consciência de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda a pedagogia. (Martins, 2001, p. 1).

O EE para trabalhar com os seus alunos certos valores como a liberdade, a responsabilidade e a integridade, a cidadania, a participação, a excelência, a exigência, a curiosidade, a reflexão e a inovação, deve também desenvolver em si estes valores. Assim, o EE deve adotar uma comunicação positiva baseada na pedagogia da autonomia sendo esta cuidada e objetiva, no qual incorpora a criatividade e orienta os alunos para que não receiem sair fora da sua zona de conforto e pensem fora da caixa; o pensamento crítico e a capacidade de lidar com as novas tecnologias também foi importante promover esta forma de estar e preparar os alunos para serem proativos nas tomadas de decisões e diferenciadores; o EE deve promover e fomentar a empatia com o convívio e a colaboração de todos os alunos, transmitindo feedbacks positivos e corretivos assim como dinamismo e entusiasmo nas suas ações. Relativamente ao Ritmo de Aprendizagem, o docente deve identificar o ritmo individual de cada aluno e orientar o mesmo para o seu sucesso, sendo inovador e colaborativo com os seus alunos para que juntos alcancem o sucesso educativo e estimulem a promoção dos valores trabalhados ao longo da disciplina de EF. Por fim, foi muito importante que o EE se mantivesse constantemente atualizado, que procure desenvolver conhecimentos tecnológicos.

Esta sociedade está em constante transformação e uma mente treinada para a criatividade, pensar fora da caixa, treinada para o trabalho em grupo e para o trabalho individual, pode fazer toda a diferença. Concluindo, este ano letivo foi crucial para o meu futuro como cidadão de séc. XXI.

(Reflexão do aluno A na aula de 14 de junho de 2021)

Durante este ano letivo tivemos a oportunidade de aprimorar diversas capacidades relacionadas com a disciplina de EF e de âmbito ético-moral. Para a execução das atividades lecionadas foram necessárias capacidades como a superação e melhoria individual, a determinação, a autonomia, a persistência e a adaptação e também capacidades coletivas como trabalho em equipa, capacidade de liderança, capacidade de distribuição justa de tarefas e capacidade de fazer render o melhor de cada elemento integrante do grupo.

(Reflexão do aluno B na aula de 14 de junho de 2021)

Foi necessário ter espírito líder para a melhoria do mundo e para que sejamos todos unidos.

(Reflexão do aluno C na aula de 14 de junho de 2021)

Numa reflexão final de turma, os alunos refletiram os vários valores trabalhados na disciplina de EF. Todos os alunos despertaram valores pretendidos no perfil de um aluno à saída da escolaridade obrigatória, nomeadamente: a capacidade de liderar, de ser diferente e inovador, criativo, ter espírito crítico e reflexivo, ter ambição de querer ir mais além. As reflexões desta aula revelaram que, apesar deste processo ser trabalhoso para o professor, tendo este que estar sempre preparado para qualquer constrangimento que possa acontecer e saber adaptar e orientar os alunos para o seu sucesso educativo, é incrível e entusiasmante ver espelhado nos nossos alunos um agente ativo que se importa pela disciplina, que quer aprender mais e que a cima de tudo não tem receio de errar e há um clima saudável e amigo dentro deste grupo magnífico.

(Reflexão do EE na aula de 14 de junho de 2021)

4.4. Avaliação

A função da avaliação é analisar cuidadosamente as aprendizagens conseguidas face às planeadas. E a descrição da informação para professores e alunos sobre os objetivos atingidos e não atingidos. A avaliação apresenta-se como uma fonte de tomada de decisões, visto que prepara, acompanha e encerra o processo de ensino e aprendizagem. Logo, a avaliação é uma comparação constante entre os resultados e o desempenho dos alunos com os objetivos definidos, ou seja, com a avaliação pretende-se fazer o balanço das aprendizagens do aluno com o que é esperado que ele alcance (Gonçalves, Albuquerque, & Aranha, 2010).

Os dados recolhidos na avaliação diagnóstica, permitiram ao EE definir objetivos, a organizar e estruturar os conteúdos a serem lecionados e a detetar as dificuldades da turma em contexto geral e individual. O EE com a informação desta avaliação, definiu estratégias

de ensino, aplicando uma progressão pedagógica entre os conteúdos abordados. Apesar desta informação ser muito importante para o professor, não tem que ser definitiva, mas deve dar-lhe, isto sim, conhecimentos sobre o nível individual do aluno.

O EE utilizou, no decorrer das aulas, uma ficha de observação da turma, recolheu observações individuais sobre os alunos para o auxiliar no desenvolvimento da avaliação e para a possibilidade de criação de grupos internos na turma. O conhecimento do perfil dos alunos e a familiarização com as suas habilidades motoras permitiu-lhe agilizar, de forma positiva os diferentes níveis de dificuldade.

Durante o processo de ensino e aprendizagem foi constantemente utilizada a avaliação formativa ligada às diversas aprendizagens e contextos. Esta avaliação formativa, presente em todas as aulas, oferece uma melhor perceção da evolução no desempenho dos alunos, orientando o EE para a reestruturação do seu trabalho a partir de diversos tipos de feedbacks.

Os feedbacks coletivos e individuais eram constantemente utilizados com o propósito de motivar e melhorar o desempenho da turma. Numa melhor orientação, o termo feedback consiste em apresentar informações para o sujeito a respeito de seu desempenho, conduta ou ação aplicado com o intuito de orientar, reorientar e estimular ações de melhoria (Costa et al., 2009). O feedback priorizado e utilizado constantemente pelo EE foi o positivo e corretivo. O feedback positivo reforça uma ação ou conduta que se pretende que se repita daí ser sempre relevante estimular esse comportamento pretendido. O feedback corretivo foi usado para emendar um comportamento considerado impróprio ou desfavorável. Este tipo de feedback promoveu a correção de um determinado gesto e deve ser estrategicamente aplicado e transformado de forma positiva para não incutir no aluno que este errou ou continua a errar.

A autoavaliação e heteroavaliação foi muito explorada ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, pois através destas, o aluno torna-se mais responsável, mais predisposto para a mudança, reflete sobre o seu nível de aprendizagem, o que deve mudar e ter consciência de que está num processo inacabado. Através desta ferramenta, o EE incute nos seus alunos a importância que este tem para alcançar excelentes resultados no final deste processo.

Segundo Aranha (2004), a avaliação sumativa proporciona a comparação dos resultados iniciais com os finais, permitindo aplicar uma retrospectiva ao longo do processo de ensino e aprendizagem, podendo-se apurar a taxa de sucesso.

Através da avaliação sumativa faz-se um juízo como se conseguiram ou não atingir as

conhecimentos e capacidades na disciplina, bem como, nas atitudes e valores. Esta avaliação, permitiu ao EE ter uma visão geral, alargada de todo o processo de ensino e aprendizagem, resultando num registo quantitativo sobre o trabalho desenvolvido pelo EE e os seus alunos.

O EE acredita que, pelo facto de promover e enfatizar num trabalho árduo, a autoavaliação e heteroavaliação nos alunos, resulta uma melhor obtenção de resultados quantitativos, pois os alunos são mais conscientes e esforçados para atingir os objetivos propostos nas diferentes UD.

(Reflexão do EE no dia 23 de março de 2021)

“Os alunos da turma, não querem terminar o ano sem deixar expresso um agradecimento a todos os seus professores, pela paciência, empenho e profissionalismo com que em todas as aulas, e foram muitas, os acolhiam. Não se limitaram a ensinar factos novos ou enumerar fórmulas feitas, antes centraram o seu trabalho em ajudar a nossa mente a pensar”.

(Mensagem dos alunos de 11º ano para constar na ATA de conselho de turma de final de ano, 4 de junho de 2021)

4.3. Ensino à distância

O Ensino à Distância (E@D), no que concerne à oferta educativa, foi regulamentado pela Portaria 359/2019, de 8 de outubro, conforme previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

A Portaria 359/2019, de 8 de outubro foi o documento onde foram esclarecidas as regras e condutas relativas à organização e operacionalização do currículo, bem como o regime de frequência.

O EE, desde o início do ano letivo, estava consciencializado para o facto da turma ou da escola entrar em confinamento o que o levou a pôr em prática o que já estava planeado, de acordo com as orientações da DGS. Nesta orientação, o EE explorou diferentes recursos tecnológicos, desafiando-se a si próprio a conhecer e a procurar recursos interativos, inovadores e diversificados para implementar nas suas aulas presenciais e estar preparado para também enfrentar o E@D.

Ao longo de todo o ano letivo o EE utilizou vários recursos interativos para promover um ensino atrativo, diversificado, inovador e criativo através das novas tecnologias. Estes recursos foram essencialmente: o *PADLET* como um jornal virtual da turma, dinâmico e interativo para partilhar os trabalhos desenvolvidos na disciplina; o *google forms* para promover a reflexão e espírito crítico dos alunos, assim como, um registo de observação diagnóstico e de

autoavaliações; jogos dos conhecimentos sob a forma de *Quiz* e *Kahoot*; a roleta interativa do recurso *wordwall* para promover a participação; o *mentimeter* para criar slides interativos; o *genially* para promover a aprendizagem de conhecimentos das diferentes modalidades com as apresentações interativas; a plataforma *wix* como um blog interativo (<https://pedroalexandre.wixsite.com/website>) para promover a pesquisa orientada e ainda explorou pequenos vídeos exemplificativos através da plataforma do Youtube.

No primeiro período as aulas decorreram conforme o planejado em regime presencial. O EE consciencializou-se sobre a possibilidade de um possível confinamento e, desde cedo aplicou os recursos interativos.

No segundo período, só foram lecionadas duas semanas de aulas em regime presencial, passando de seguida para o regime de E@D. Neste período, o EE deu continuidade ao trabalho desenvolvido, explorando a negociação e juntos acordaram lecionar a UD de Futebol, utilizando um blog interativo de apoio criado pelo EE denominado por “UD de Futebol – Aulas à distância”. Com este blog, proporcionou aos alunos informação online sobre a modalidade de futebol, entre as quais: os sumários de todas as aulas, as regras de segurança, as propostas de exercícios com diferentes níveis de aprendizagem, diversificados vídeos exemplificativos dos diferentes gestos técnicos e os critérios de avaliação. Esta ferramenta levou a que os alunos procurassem os diferentes exercícios e mais adequados ao seu perfil, sendo os mesmos a escolher os seus níveis de execução para serem posteriormente avaliados. Os alunos aderiram entusiasticamente a esta ideia, consultavam frequentemente as indicações lá colocadas e propunham, novos exercícios com níveis de aprendizagem diversificados, melhoraram as suas habilidades de uma forma consciente. Todas as evidências do trabalho concretizado foram publicadas no mural do *PADLET* da turma.

Com a implementação do programa *Skills4Genius*, através da prática desportiva, o EE promoveu o pensamento divergente e a literacia física, o pensamento criativo, estimulando e orientando os alunos com ferramentas apropriadas para encontrarem várias soluções e diferentes respostas para o mesmo problema. Através deste programa, de criatividade cognitiva e motora, inserido na UD de EF Criativa, os alunos, durante este processo de ensino e aprendizagem, propusessem diferentes formas de projetarem um jogo criativo, criado em grupo, colocando-se no papel de professor. Tiveram que orientar a turma e construir jogos lúdicos para serem apresentados aos colegas.

Contribuíram bastante bem, fazem com que a nossa cabeça seja mais ativa e nos ajude a ter muita mais criatividade; para alcançarmos um bom trabalho de grupo no âmbito do pensamento divergente todos os elementos do grupo têm de pôr "a cabeça a funcionar" e proporcionar as melhores estratégias e as melhores criações e com todos os elementos do nosso pensamento, assim conseguiremos ter um sucesso muito melhor num trabalho deste rigor.

(Reflexão do Aluno A no dia 12 de abril de 2021)

No 3º Período, em regime não presencial, foi sugerido aos alunos que criassem um jogo em grupo, através da mistura de várias modalidades e habilidades motoras para serem implementados nas aulas práticas presenciais. Desta forma, os alunos através da construção deste jogo, consolidaram os conhecimentos, a execução técnica e tática das diferentes habilidades motoras escolhidas, criaram as regras de jogo, definiram o espaço e o material a utilizar e deram um nome ao seu jogo.

O EE orientou-os na construção do mesmo, cada grupo apresentou de forma entusiástica o seu jogo, colocando-o em prática nas aulas presenciais e na parte final da aula, todos refletiram e debateram, quais as possíveis melhorias e adaptações a fazer para o seu jogo ser reformulado ou não e obter assim o sucesso. Foi promovido, desta forma ativa, o pensamento divergente, a “chuva de ideias”, a reflexão e a análise crítica, promovendo um novo jogo criado em grupo como consolidação de matérias da disciplina.

Durante o E@D as atividades focaram principalmente na área criativa e da autonomia, enquanto no ensino presencial focou mais na área prática (com criatividade e autonomia, como é óbvio).

(Reflexão do aluno A no dia 15 de maio de 2021)

O ensino presencial permite uma maior versatilidade e variedade materiais e técnicas possíveis de se utilizar, não havendo a restrição de espaço tão limitada como a do E@D.

(Reflexão do aluno B no dia 15 de maio de 2021)

Gostei bastante das aulas a distância, mas as aulas presenciais são melhores pois temos outro contacto com os professores e colegas.

(Reflexão do aluno C no dia 15 de maio de 2021)

As atividades em regime presencial são mais apelativas à sua realização, ou seja, dá-nos mais gosto ao fazê-las; o regime presencial também nos ajuda bastante na nossa comunicação, aumenta a nossa socialização com todos os elementos da turma.

(Reflexão do aluno D no dia 15 de maio de 2021)

As aulas presenciais são mais produtivas e essenciais para organizarmos o nosso processo de ensino e aprendizagem. Assim, apesar de todos os condicionalismos, promovemos diversos valores no perfil dos nossos alunos e desenvolvemos também capacidades tecnológicas e científicas. No entanto o regime E@D também promoveu os valores desportivos (respeito,

excelência e amizade) no qual os alunos voluntariamente e fora do contexto de aula, publicavam vídeos a fazer atividades físicas com os colegas e/ou familiares.

(Reflexão do EE no dia 18 de maio de 2021)

5. Participação na escola e Relação com a comunidade

5.1. Atividades realizadas

“O professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere.” (Decreto-Lei n.º 240/2001, p. 5571).

Para o EE foi fundamental vivenciar, participar e dinamizar atividades na ESM para fortalecer o seu perfil de professor educador, enriquecer as suas competências e saberes, promovendo o agrupamento para o exterior. Estas atividades são de enorme relevo, de grande importância, pois contribuiu para o enriquecimento do Plano Anual de Atividades, com a envolvimento dos alunos, promovendo a inclusão e a socialização de todos, indo ao encontro dos objetivos do Projeto Educativo. Neste sentido, o EE envolveu-se nas seguintes atividades:

- “Semana Europeia do Desporto”

No âmbito da disciplina de EF e em comemoração da Semana Europeia do Desporto, foi realizado na semana de 23 a 30 de setembro de 2020, um trabalho prático desenvolvido na turma da professora orientadora cooperante que, por sua vez, estreou os EE na organização e cooperação de atividades promotoras da atividade física. Em contexto de sala de aula, os alunos e o NPES iniciaram a realização de um trabalho prático que tinha como objetivo despertar a prática da atividade física e que a promovesse em contexto externo. Em contexto prático, este desafio proposto em sala de aula, fez com que os alunos entusiasmados pesquisassem autonomamente o modo de realizar um trabalho prático. Seguidamente, entre todos, definiram funções e tarefas para criar um vídeo prático em grupo para comemorar esta semana, o mesmo foi publicado na página do agrupamento, para incentivar a prática de atividade física para o exterior.

- “Outubro Rosa” e “Halloween”

Esta atividade realizou-se no sentido de assinalar o 6º ano da participação do Núcleo Regional Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro e visava desafiar a comunidade a despertar

para o outubro Rosa, mergulhando numa autêntica Onda de Cor, Alerta, Atividade e muita Solidariedade!

Este desafio foi uma homenagem a todas as pessoas que lutam contra as doenças oncológicas. Em prol do “Outubro Rosa”, nas turmas da professora orientadora cooperante, propusemos aos alunos um desafio diferente que surgiu, numa aula prática. A turma mostrou que todo o cidadão é capaz de realizar atividade física e de ser ativo. Num gesto simples, mas recheado de muito carinho, os alunos da turma envolveram-se na realização de uma aula com exercícios selecionados de intensidade baixa e construíram um laço cor-de-rosa, humano, simbolizando a luta contra o cancro da mama e uma mensagem de esperança em que vencê-lo foi a maior vitória.

No fim desta atividade, foi integrado o Halloween, que por sua vez, foi simbolizado com doçuras e travessuras, através de desenhos e que assinalou o encerramento deste “outubro Rosa”.

O EE contou assim com a sua primeira atuação numa atividade, proposta pelo NPES, na qual todos ajudaram na organização, cooperação e na “chuva de ideias. Os momentos foram registados em pequenos vídeos, posteriormente selecionados e compilados, resultando um só vídeo que, foi publicado na página de “Facebook” da ESM. A título de reflexão, o EE constatou que, uma atividade, por mais pequena que seja, poderá representar para muitos uma forma de ajudar a suportar esta luta e recuperar forças para continuar no caminho certo. Foi importante referir que, num ano pandémico, e com todas as atividades momentaneamente canceladas ou adiadas, o NPES promoveu de forma dinâmica desafios diferenciadores e encontrou, em conjunto com os seus alunos, várias soluções e estratégias para contornar o problema.

- “Comemorar o dia mundial da Atividade Física”

O dia Mundial da Atividade Física celebra-se a 6 de abril e, neste dia, promove-se a prática de atividade física e divulgam-se os benefícios do exercício físico junto da população.

Em E@D, o NPES utilizou o recurso interativo “*Classroom*” para lançar este desafio com recurso a material de apoio (vídeos) e com um breve texto a incentivar os nossos alunos a cuidar de si e dos outros ao som de “*Jerusalema*”, a música que leva a esperança a todo o planeta.

Os alunos, em trabalho de grupo e como resposta a este desafio, publicaram no mural do “*PADLET*” os seus vídeos praticando atividade física, promovendo, desta forma, o exercício

físico como incentivo para, mesmo em contexto externo, conseguirem manter-se ativos e saudáveis.

Este desafio refletiu-se no AESM por ter sido único e exclusivo, aplicado pelo NPES, posteriormente também foi publicado na página do agrupamento como forma de incentivo à prática de atividade física.

O EE com o NPES promoveu novamente, uma atividade importante, para todos os cidadãos, passando a mensagem de que a prática de atividade física é para todos e que, mesmo ao ar livre, e sem o uso de material, se consegue realizar exercício físico, independentemente do local onde se encontre. É importante salientar que esta atividade foi proposta em regime E@D e estrategicamente, o NPES realçou a importância da atividade física e lançando o desafio com um dilema “Cuide de Si e dos Outros por favor, Mexa-se!” para os incentivar a entrar neste mundo ativo, diferente, inovador e criativo. Mais uma vez, o NPES revelou exclusividade na promoção da Atividade Física mesmo não estando em regime presencial, procurando incentivar e combater o sedentarismo.

- “Comemorar o Dia do Agrupamento”

O “Dia do Agrupamento” foi o grande evento organizado pelo NPES, que teve como objetivo, mesmo com todos os constrangimentos do vírus Covid-19, comemorar um dia tão importante e revelador para esta tão nobre instituição.

Este evento foi comemorado a dia 26 de abril de 2021, de forma a promover a escola para o exterior com um vídeo prático e ao som da música “*Jerusalem*” que tentava transmitir esperança e servia de incentivo a caminhar e a encontrar forças dentro de cada um de nós para enfrentar as adversidades do momento.

Em contextos práticos, todas as turmas orientadas pela professora orientadora cooperante e EE, participaram neste grande evento com pequenos vídeos de prática de atividade física, coreografias ou promovendo as diferentes modalidades. Os EE ensaiaram, com as suas turmas, atividades rítmicas expressivas para posteriormente aparecerem em contexto prático nos vídeos. A turma, promoveu uma modalidade de Atividades Rítmicas Expressivas - “*Rope Skipping*” que visava promover a atividade física e gestos como, o saltar à corda utilizando uma diversidade de saltos, acrobacias, combinações e coreografia sintonizada com música. O EE também cooperou na organização das turmas do NPES recolhendo o máximo de informações para posteriormente criar um vídeo prático para comemorar este dia.

Com este atuar, o EE assumiu uma responsabilidade perante esta atividade, enquadrada no Plano Anual de Atividades e em contexto prático promovido em contexto da PES. Para a realização e organização de um evento que envolve uma quantidade enorme de alunos, foi preciso ter tudo muito bem organizado, estruturado e bem redigido. Em anos anteriores eram convidadas as escolas básicas da região, para se aventurarem em desafios propostos pela ESM, mas num ano atípico e pandémico como o atual, as atividades foram canceladas e em NPES decidiu-se comemorar este dia tão importante para esta nobre instituição. Deste modo, comprovou-se uma vez mais, que o nosso grupo foi único e exclusivo e que, apesar de todas as advertências e condicionalismos, conseguimos ser diferentes, inovadores e encontrar soluções e estratégias para contornar o problema. A direção da escola, ficou agradecida com este gesto e publicou na página do agrupamento este evento organizado pelo NPES.

Foi importante promovermos atividades que, de modo algum, pressionasse os alunos a participar de uma forma obrigatória e/ou a serem meros cumpridores. O objetivo era ambientá-los a esta forma de estar e a incentivar a que promovam a disciplina de EF e o agrupamento.

(Reflexão do EE no dia 26 de abril de 2021)

- Clube do Desporto Escolar – Natação de Nível II

O Desporto Escolar (DE), faz parte das atividades em que o NPES esteve inserido, sendo a professora orientadora cooperante responsável pelo grupo/equipa de Natação de nível II. Apesar de ser um ano atípico e estarmos a viver uma situação pandémica, o DE, começou em setembro com a divulgação dos grupos/equipa do plano, de forma a atrair os nossos alunos para este clube. Posteriormente, os alunos inscritos foram distribuídos por grupo/equipa na plataforma, dando assim continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior. Os treinos foram reservados ao fim das inscrições.

Neste seguimento, o DE ficou interrompido, no primeiro período, e iria iniciar em janeiro de 2021, mas o estado decretou o confinamento geral, na terceira semana de aulas, e ficou assim suspenso. Enquanto o NPES se preparava para iniciar os treinos em janeiro com o seu grupo/equipa, deslocava-se para a piscina municipal da rodovia, espaço físico designado para a prática da modalidade de natação, para rever todo o inventário de material disponibilizado para a sua prática.

Contudo, no 3º Período o DE foi retomado e o grupo/equipa começou a treinar. O NPES teve de cumprir e fazer cumprir com as normas de bom funcionamento, tendo em conta documentos orientadores, nomeadamente, o plano de contingência. Nesta retoma de treinos,

os EE tiveram participação ativa nos dois treinos semanais, realizados às quartas-feiras e sextas-feiras.

Apesar desta interrupção provocada pela pandemia, o balanço relativamente ao DE foi muito positivo. Assim, é desejável continuar a implementar o DE na escola, proporcionando aos alunos mais oferta educativa, promovendo a aquisição de valores, nomeadamente, a responsabilidade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância e o respeito pelo outro.

Foi deveras emocionante assistir a aulas de desporto escolar de natação nas quais os alunos alegres e entusiasmados, criaram desafios entre si, com propostas de estilos de nado, autopromovendo o exercício físico, o gosto pela modalidade e exercitando a prática de natação.

(Reflexão do EE no dia 7 de maio de 2021)

Os alunos com toda esta envolvimento positiva e autónoma, sem caráter de obrigatoriedade, pediram aos professores para que estes atuassem com feedbacks corretivos procurando a perfeição técnica. Reflito assim que, quando o aluno procura o desafio e a sua melhoria pessoal, o sucesso educativo surge naturalmente.

(Reflexão do EE no dia 11 de junho de 2021)

- “Comemorar o Dia Olímpico”

O Comemorar o Dia Olímpico, desafio proposto pelo Comité Olímpico às escolas, envolveu os professores, os EE e os alunos da ESM, refletindo-se num processo criativo e dinâmico que promoveu os valores olímpicos (excelência, respeito e amizade). Os objetivos desta atividade foram: desenhar e projetar a marca do agrupamento; orientar a educação para os valores de cidadania, autonomia, solidariedade, inclusão, respeito pela diferença, participação cívica e educação para a saúde; promover e valorizar o mérito escolar.

Em contexto prático, ao concretizar esta atividade, os alunos espelharam muita cor e magia, revelando gratidão por todos aqueles que nos representam nos Jogos Olímpicos. Criaram-se momentos de descoberta, de aprendizagem permanente e transformação na concretização dos trabalhos, rumo á comemoração deste marco histórico.

Os alunos numa temática do, “mexe-te, aprende e descobre”, projetaram vários trabalhos, criaram um vídeo em grupo de turma, foi promovido a prática de atividade física com a seriação de um leque diversificado de modalidades, equipados com as cores que representam a união dos cinco continentes e o encontro dos atletas de todo o mundo nos Jogos Olímpicos (cor azul, amarela, preta, verde e vermelha) e responsabilizaram-se pela criação do vídeo para ser enviado posteriormente ao comité olímpico.

Mas neste período eu vim em grande com o objetivo de tirar 20 valores, participei nas aulas, empenhei-me bastante, editei os vídeos do grupo e o vídeo da turma todo para o comitê olímpico, atingi os meus objetivos e para o ano eu vou continuar assim e vou chegar mais alto.

(Reflexão do Aluno A no dia 14 de junho de 2021)

A atividade do comitê olímpico refletiu-se na importância de promover nos nossos alunos os valores olímpicos, nomeadamente, a excelência, o respeito e a amizade. Os alunos nesta atividade, criaram em conjunto o vídeo das evidências práticas e uma vez mais, foi promovido o trabalho colaborativo, os valores olímpicos e ainda, as capacidades tecnológicas e científicas. Os desenhos retratam a arte dos nossos alunos, no qual expressam os valores que são mais valorizados no desporto e os que despertaram neste decorrer de ano letivo, podendo o EE compreender o perfil do aluno e reavaliar a sua atuação e compreensão na importância de ser um agente ativo no processo e na inclusão dos valores essenciais promovidos na disciplina.

(Reflexão do EE no dia 14 de junho de 2021)

5.1.1. Fazer aprender para lá da sala de aula: impactos da minha experiência e atuação

O EE relativamente aos laços que criou com os seus alunos, no decorrer do ano letivo, foi correspondido relativamente às suas expectativas. O EE iniciou o 1º Período com a lecionação de uma turma de 12º ano, caracterizada por ser uma turma heterogénea, de jovens ambiciosos e com bons resultados face à disciplina de EF. O EE verificou que os alunos tinham dificuldades em comunicar e trabalhar em cooperação, devido ao estarem habituados a uma forma de estar caracterizada pelo cumprir apenas a tarefa proposta pelo professor. Foi um desafio para o EE promover a autonomia, a criatividade, o ser diferente, a liderança, a capacidade reflexiva e crítica e a resolução de problemas em negociação com o professor. Esta tarefa foi árdua, pois os mesmos não tinham desenvolvido estas competências, mas ao mesmo tempo promoveu o crescimento do EE como professor orientador.

Já em contexto de segundo e terceiro período, o EE permutou as turmas e ficou com a orientação de uma turma de 11º ano. Esta turma, estava classificada no patamar de excelência no que concerne à disciplina de EF. A relação entre o EE e os alunos da turma, foi muito saudável, tendo sido desenvolvida uma relação extremamente positiva e motivante para todos. Os discentes entusiasmados, na sua grande maioria, chegavam mais cedo à aula para proporem a ativação geral.

As atividades desportivas desenvolvidas na ESM, foram também um palco de promoção da comunicação e empatia entre o EE e os seus alunos. O trabalho colaborativo foi sempre uma prioridade cujo objetivo era incutir nos alunos o espírito de equipa e novas formas de reproduzir um rendimento superior.

O desporto escolar foi de grande importância na formação do EE e contribuiu para o seu processo de formação contínua e influenciou-o no sentido de desenvolver diferentes formas de experiências e de atuações. Infelizmente, devido ao atual constrangimento do vírus Covid-19, todas as atividades foram momentaneamente suspensas. No terceiro período o DE foi retomado e a maioria dos alunos da turma responsável pelo EE fizeram parte deste grupo equipa.

A perceção que recolho com todo este impacto de experiências e atuações, é, a nível pessoal e profissional, extremamente produtivo e entusiasmante. As vivências com os alunos e acompanhar a progressão individual de cada um, é sem dúvida algo enriquecedor e que espelha o trabalho do professor.

(Reflexão do EE no dia 10 de janeiro de 2021)

O verdadeiro professor, não será apenas um mestre do conhecimento que aplica os conteúdos programáticos da disciplina. O verdadeiro professor é, isto sim, aquele que encoraja os jovens a desenvolver as suas capacidades fundamentais e os valores exigidos num aluno de século XXI à saída da escolaridade obrigatória.

(Reflexão do EE no dia 01 de maio de 2021)

Concluí com a certeza que, todo este caminhar do professor depende sempre de toda a envolvência porque ele não trabalha sozinho. O docente precisa de, pedagogicamente e estrategicamente, desenvolver uma relação de proximidade e de confiança com o aluno, motivando-o para que, juntos, consigam abraçar a concretização dos seus objetivos e duplicar o sucesso profissional e pessoal.

(Reflexão do EE no dia 21 de maio de 2021)

5.1.2. Socialização profissional e institucional

O NPES, durante o ano letivo, participou em diversas atividades que o envolveram na sua atuação como docente, promoveu experiências e vivências únicas, cooperando na criação de uma identidade profissional mais completa. Em todas as atividades em que o EE colaborou e participou, este revelou sempre interesse para compreender o objetivo proposto nesse desafio, realizando sempre um trabalho de pesquisa para conseguir entender toda esta envolvência, procurando encontrar estratégias e diversas soluções para os problemas que poderiam surgir.

Algumas atividades como a comemoração do dia do agrupamento, promoveram no EE e nos alunos, o trabalho colaborativo, a comunicação, o espírito crítico, a prática de exercício físico diversificada, o gosto pela modalidade e o incentivo para que todos os cidadãos sejam ativos e compreendam o quão importante é a atividade física para a saúde e bem-estar de cada um.

Foi importante promover a amizade, a excelência e o respeito (valores olímpicos) nos nossos alunos, mas para isso o professor também tem de conceber e despertar esta forma de estar, deve desenvolver em si estas competências. Os alunos são o reflexo do professor e quando algo corre mal, cabe ao docente, estrategicamente, encontrar uma solução para resolver a situação, orientando os discentes e envolvendo-os também na busca de estratégias e soluções para os problemas apresentados. Deste modo, os alunos irão sentir que são capazes de liderar e entre todos (professor e aluno) encontrar uma solução ou estratégia para um determinado problema.

Em regime E@D, o NPES desenvolveu a atividade “Comemorar o dia mundial da Atividade Física”, propondo um desafio com o lema “Cuide de Si e dos Outros por favor, Mexa-se!”. O objetivo desta atividade era que os alunos dedicassem um pouco do seu tempo a algo prático e à sua escolha. Teriam de realizar uma atividade agradável, diferente, divertida e um momento revelador de afeto, procurando também elucidar e motivar os seus familiares ou amigos na exercitação de prática de exercício físico. Deste modo iriam complementar o lema de cuidar de si e do outro. Atividades como esta, promovem a amizade, o espírito crítico, a envolvimento prática, a responsabilidade e a excelência de cada um.

No que concerne à aptidão física, a ADEFD de EF decidiu aplicar a bateria de testes do FitEscola, uma vez por período e com o objetivo de observar se os alunos estavam na zona saudável de Aptidão Física e promover o incentivo pela sua prática para que, numa próxima observação, os alunos consigam obter melhores resultados.

O NPES propôs-se participar em todas as reuniões importantes para o seu crescimento. Deste modo, o EE foi sempre assíduo e pontual, participando em todas as reuniões intercalares de turma e nas reuniões de final de período. Relativamente às reuniões intercalares, estas ocorreram no início de cada período letivo e refletiram todos os assuntos relacionados com a turma, nomeadamente: o seu comportamento, as medidas a adotar perante comportamentos menos adequados e estratégias de ensino que visavam promover o enriquecimento do Plano de Turma.

Toda esta envolvimento do EE nas reuniões, refletiu-se num maior crescimento pessoal que o envolveu ainda mais nesta dinâmica e o ajudou na sua forma de estar e de lecionar. Compreendendo que, mesmo nas diversas áreas do conhecimento, estas estão interligadas para repensar e objetivar o ensino e aprendizagem e o sucesso educativo nos nossos alunos.

(Reflexão do EE no dia 15 de janeiro de 2021)

A importância de reconhecer o papel do diretor de turma e conhecer a sua atuação era deveras importante para compreender toda esta dinâmica. O papel do diretor de turma foi crucial na coordenação de toda a dinâmica e responsabilidade de todas atividades não letivas e letivas. Era, em conjunto com todos professores, EE e alunos, responsável pelo projeto da turma e define objetivos e estratégias para o sucesso educativo.

(Reflexão do EE no dia 18 de maio de 2021)

5.1.3. A Componente ético-profissional

O NPES tem como objetivo geral, na disciplina de EF despertar, incentivar e motivar os alunos para a prática desportiva e promover o espírito crítico desportivo. Foi importante promover nos alunos valores, destacando-se alguns como a autonomia, a responsabilidade, a consciencialização, a criatividade, a comunicação, a cooperação e sobretudo agir eticamente.

Com a UC de PES, pretendemos orientar os nossos alunos para o seu sucesso, tendo sempre em conta o seu perfil, à saída da escolaridade obrigatória.

Contudo, com a elaboração do PFIE, o EE correlacionou todas as suas vivências, experiências, atuações e perceções face a este processo vivenciado pela PES. Este documento serviu como uma base para o EE reformular as suas ideias e conceber o início da criação do RPES.

Para finalizar, a criação do presente documento auxiliou o EE para a aplicação de toda a análise sobre o seu processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a comparar com as suas expectativas iniciais. Foi de enorme relevo para o EE consciencializar-se sobre a sua avaliação continua e a sua atuação como professor estagiário, terminando com o objetivo de promover experiências enriquecedoras que o EE irá consolidar em toda a sua carreira.

6. Desenvolvimento profissional

6.1. Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão

No início do ano letivo, foi disponibilizado ao EE um Dossier Digital, onde se encontra todo o seu processo, situações de aprendizagem, entre outros documentos orientadores que, a qualquer momento, pode ser alterado.

O EE participou no *Webinar*, designado por “Desportos de disco nas Escolas”, que consistiu em conhecer esta modalidade e poder adotá-la, no regime educativo, como modalidade de carácter enriquecedor e novas experiências para os alunos. A existência de material desta modalidade na ESM, em contextos educativos, despertou no EE o interesse por

conhecer melhor esta modalidade alternativa. A percepção pessoal do EE sobre este desporto e a sua procura, refletiu-se no seu caminho da criatividade e o de ser diferente. O EE pretendeu a todo o momento, estar preparado para ser inovador e inculcar nos seus alunos uma diversidade de modalidades para que estes tivessem diferentes estímulos e, com a disciplina de EF, promover várias modalidades, inculcar o gosto indiferenciado pelo desporto e pela prática de atividade física.

O EE assistiu a algumas formações online do AESM, disponibilizadas para todo o agrupamento, nomeadamente *Google Classroom*, Nível Intermédio: *Flipgrid + Wakelet* e *Genially*.

Na formação referente ao *Google Classroom*, plataforma utilizada pela professora orientadora cooperante, inteirou-se que esta tinha a funcionalidade de uma sala de aula, na qual o EE poderia criar salas virtuais e organizar tarefas, desafios e conversações entre outros alunos de uma forma fluída, organizada e que poderia ser utilizada através de qualquer dispositivo tecnológico.

A formação referente ao *Flipgrid + Wakelet*, permitiu ao EE conhecer edições básicas para gravar um vídeo e não necessitar de revelar o rosto do aluno. Estas duas ferramentas, baseiam-se em edições de vídeo, de fácil utilização e de partilha de informação, disponibilizadas a todos os professores e alunos em simultâneo.

A formação referente ao *Genially* resume-se a uma plataforma que projeta imagens estáticas para partilhar em redes, com conteúdos interativos e inovadores para o contexto educativo.

As necessidades de formações foram ferramentas importantes para uma lecionação criativa e tecnológica, concebendo aos alunos uma prática de ensino diversificada, inovadora e diferente, promovendo também nos alunos a capacidade científica e tecnológica. Assim, com toda esta aquisição de competências e de saberes, beneficiei de estratégias para dar soluções a problemas que poderão surgir com o regime E@D.

(Reflexão do EE no dia 10 de fevereiro de 2021)

7. Reflexão Final

O ano letivo de 2020/2021 foi certamente marcado pela transformação do EE num professor do futuro, refletindo, uma vez mais, toda a sua atuação, momentos de aprendizagem e vivências oferecidas pelo PES.

Num primeiro momento, estava entusiasmado, com uma visão encantada e uma enorme motivação para aventurar-me neste novo desafio promovido pela PES. A envolvimento prática, o ficar responsável pelo desenvolvimento de jovens e de futuros trabalhadores da nossa sociedade, elevou a vontade de querer ir ao encontro deste sonho que certamente terá fases boas e menos boas, com rumos distintos, mas que, com a ajuda de todos, fará surgir o sucesso. Em certos momentos, durante o processo de ensino e aprendizagem, foi crucial pesquisar e explorar estratégias para envolver os alunos de uma forma fluída e natural, principalmente nas aulas em contexto de sala, promovendo o gosto pela disciplina sem ser algo massacrante ou monótono. Esta forma de estar com os alunos devo-a também, sem dúvida alguma, ao NPES, a quem deixo aqui o meu agradecimento forte e verdadeiro. Sem dúvida, existiu um enorme trabalho colaborativo e foram momentos de aprendizagem quer para os alunos quer para enquanto futuros professores.

A PES foi um desafio marcante que promoveu momentos de aprendizagem, de análise crítica e reflexiva, de formação de futuros professores e futuros alunos, na criação de cidadãos capazes e detentores de capacidades fundamentais e valores exigidos num aluno e professor de século XXI. No decorrer desta experiência, todos trabalharam como um grupo e quando alguém tropeçava, todos ajudavam, prova de que, mesmo em momentos menos bons, devemos encarar como momentos de aprendizagem e não ter receio de se aventurar na procura do melhor caminho a percorrer.

Na EF, para além da promoção da prática de exercício físico e do gosto pela disciplina, foram promovidas nos alunos várias capacidades e valores exigidos no seu perfil à saída da escolaridade obrigatória. O paradigma da EF foi estrategicamente alterado para metodologias inovadoras e formas de estar diferentes, centradas no aluno com a colaboração de todos os intervenientes para encontrar várias soluções para os diferentes problemas que iam surgindo. A envolvimento dos alunos e o modo ativo em que se envolviam nas aulas de EF, promoveu um interesse crescente e um ambiente positivo em que os alunos não revelavam receio de errar.

Terminando agora todo este processo da PES e o da minha formação como futuro

professor de EF, afirmo com toda a certeza que, fui, sou e certamente serei, um apaixonado pelo ensino e esta longa caminhada será longa, mas, com esforço, alma e paixão, conseguirei abraçar o que há de melhor no ensino e procurando crescer quer a nível profissional, quer a nível pessoal, com a certeza que aprendemos diariamente com todos os agentes educativos. Num primeiro momento, a minha atuação poderá ter sido um pouco condicionada pela falta de experiência assim como na tomada de decisões e definições de estratégias de atuação e adaptação, mas, juntamente com o NPES fui encontrando em grupo várias respostas para os diferentes dilemas que iam surgindo. Pessoalmente, afirmo que cresci e que nunca desisti da minha missão enquanto agente educativo. Os alunos são a nossa alma e refletem o trabalho do professor e quando algo corre mal, o professor tem de encontrar estrategicamente soluções para conseguir resolver e adaptar os problemas e para que juntos, consigamos subir mais um degrau.

8. Referências bibliográficas

- Aranha, Á. (2004). *Organização, planeamento e avaliação em educação física*. Vila Real: UTAD.
- Azevedo, I., de Fátima Morais, M., & Martins, F. (2019). The Future Problem Solving Program International: An Intervention to Promote Creative Skills in Portuguese Adolescents. *Journal of Creative Behavior*, 53(3), 263–273. <https://doi.org/10.1002/jocb.175>.
- Betti, M. (1996). Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*, 3(2), 73–127. <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/ephysis/wp-content/uploads/Betti-Mauro-Por-uma-Teoria-da-Prática1.pdf>
- Blatchford, P., Russell, A., Bassett, P., Brown, P., & Martin, C. (2007). The effect of class size on the teaching of pupils aged 7-11 years. *School Effectiveness and School Improvement*, 18(2), 147–172. <https://doi.org/10.1080/09243450601058675>
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cunha, A. C. (2008a). *Pós-modernidade socialização e profissão dos professores (de Educação Física): para uma “nova” reconceptualização*. Viseu: Casa do Professor.
- Cunha, A. C. (2008b). *Ser professor: bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor.
- Giglio, C. (2010). Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores. In A. Dalben, J. Diniz & L. Santos (Eds.), *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Gonçalves, F., Albuquerque, A., & Aranha, Á. (2010). Avaliação: um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem. *Edições ISMAI - Centro de Publicações do Instituto Superior da Maia*, 19–64.
- Griffey, D., & Housner, L. (1991). Differences between experienced and inexperienced teachers' planning decisions, interactions, student engagement, and instructional climate. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62(2), 196-204.
- Hadgi, C. (1997). *L'évaluation démystifiée*. Paris: ESF Éditeur

- Hastie, P., & Curtner-Smith, M. (2006). Influence of a hybrid Sport Education — Teaching Games for Understanding unit on one teacher and his students. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 11(01), 1–27.
- Keller, F. S. (1974). Ten Years of Personalized Instruction. *Teaching of Psychology*, 1(1). <https://doi.org/10.1177/009862837400100102>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., ... Rodrigues, S. (2017). Perfil Dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. *Editorial do Ministério da Educação e Ciência*, 1–30.
- Martins, V. (2001). Decálogo do Bom Professor [Versão eletrónica]. *Construir Notícias*(1). Consult. 20 de abril 2021, disponível em <https://www.construirnoticias.com.br/decalogo-do-bom-professor/>.
- Moretto, V. (2007). *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Palmeirão, C., & Alves, J. M. (2018). Escola e Mudança: Construindo autonomias, flexibilidade e novas gramáticas de escolarização - os desafios essenciais. www.porto.ucp.pt
- Pereira, J., Mesquita, I., Araújo, R., & Rolim, R. (2013). Estudo comparativo entre o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Instrução Direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de Educação Física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 13(2), 29–43.
- Queirós, P. (2000). Educação Física no 1º ciclo – algumas particularidades. In P. B. Gomes (Ed.), *Educação Física no 1º Ciclo* (pp. 68-77). FCDEF-UP: C. M. P., Pelouro de Fomento Desportivo
- Resende, R., Carvalho, M., Silva, E., Albuquerque, A., Lima, E., & Castro, J. (2014). Identidade profissional docente: Influência do conhecimento profissional. In P. Queirós, P. Batista & R. Rolim (Eds.), *Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional* (pp. 145-164). Porto: FADEUP.
- Rink, J. (1993). *Teaching Physical Education for Learning* (2.ª ed.). St. Louis: Mosby.
- Schmidt, R., & Wrisberg, A. (2008). *Motor learning and performance. A problem-based approach*. (4ª ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

Shigunov, A., & Maciel, L. (2016). Refletindo sobre o passado, o presente e as propostas futuras na formação de professores. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)*, 1(2), 172-186.

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional - Maurice Tardif, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Vickers, J. (1990). *Instructional design for teaching physical activities: A knowledge structures approach*: ERIC.

9. Legislação consultada

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro. D.R. n.º 176, Série I de 2016-09-13, do ministério da ciência, tecnologia e ensino superior. Cria o diploma de técnico superior profissional e procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março, à quarta alteração do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho.

Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio. Aprova o regime jurídico da habilitação profissional.

Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior.

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.